

**FALEM DE BATALHAS, DE REIS E DE ELEFANTES**  
**MATHIAS ÉNARD (1972)**  
**ANOTAÇÕES**

Romance histórico: personagens reais, documentos reais, eventos reais.

Há duas referências ao título do livro: num escrito de Mesih a Michelangelo (pg. 64) e quando Michelangelo observa a dançarina na segunda e última noite na casa de Arslan (pg. 127).

**Momento histórico:** Constantinopla já foi a maior e a mais rica cidade da Europa. Situada entre dois continentes: Europa e Ásia, e entre dois mares: Mediterrâneo e Mar Negro. Foi fundada pelos gregos em 657 a.C., depois tomada pelos persas (512-478 a.C.), novamente pelos gregos até 150 a.C. e, em seguida, pelos romanos, que a mantiveram como cidade independente. Foi capital do Império Romano (330-395 d.C.), do Império Bizantino (395-1204), quando foi tomada pelos exércitos cruzados da 4ª Cruzada (1204-1261). Voltou a ser capital do Império Bizantino até 1453, quando foi conquistada pelos turcos otomanos liderados por Maomé II, o Conquistador, que passaram a chamar a cidade de Istambul. Em 1923, Mustafa Kemal Atatürk criou a República da Turquia, oficializando o nome de Istambul e mudando a capital de Istambul para Ancara.

Em Istambul, tinha genoveses, venezianos, florentinos, toscanos.

**Personagens reais:**

- 1) Michelangelo di Lodovico Buonarroti Simoni (1475-1564, 89 anos). Esculpiu o *Baco*, a *Pietà*, o *David*, as duas tumbas da Família Medici e o *Moisés*. Pintou o teto da Capela Sistina e o *Juízo Final* no mesmo local. Foi o arquiteto da Basílica de São Pedro, fez reformas na estrutura e desenhou a cúpula, remodelou a praça do Capitólio romano, projetou diversos edifícios e escreveu muitas poesias.  
Contratado pelo sultão Bayazid para construir uma ponte, que, segundo ele, deverá ser “*uma ponte militar, uma ponte comercial, uma ponte religiosa, uma ponte política, um pedaço de urbanidade*” (pg. 33). Mas só consegue imaginá-la depois da primeira noite de amor com a dançarina andaluza.  
A cúpula de Santa Sofia vai inspirar-lhe ao pintar o domo da Basílica de São Pedro. Ela lhe lembra a Basílica de São Marcos, em Veneza. Para ele, Constantinopla é “*uma agradabilíssima prisão*”. Ela “*balança entre o leste e o oeste, como ele entre Bayazid e o papa, entre a ternura de Mesih e a lembrança ardente de uma cantora deslumbrante*” (pg. 114).  
Só seus irmãos sabem que ele está em Constantinopla, mas, no final, recebe uma carta de Roma avisando que seus inimigos poderosos Rafael e Bramante e outros intrigantes e assassinos estão tramando contra ele.  
Na casa onde se hospedou, do Maringhi, tinha “*uma sala de banho ladrilhada de faiança multicolorida onde Michelangelo não tem o que fazer, pois nunca se lava*”. (pg. 19). Mesih se refere a ele como “*ocidental malcheiroso*” (pg. 65), “*ocidental mal desbastado*” (pg. 92). Como “*um bárbaro ou um escravo do Norte recém-capturado. Seu rosto é sem graça (...) sua voz é cheia de cólera e sem refinamento, suas mãos são duras, maltratadas pelo cinzel e pelo martelo de sua arte*” (pg. 91), mas se sente atraído pela sua força, sua inteligência, sua perseverança bruta, a voz aguda. (pg. 91).
- 2) Papa Júlio II (Giuliano della Rovere – genovês, 1474-1494). Sancionou o Tratado de Tordesilhas em 1506. O papa guerreiro. Comandou exércitos, contrariando as regras da própria Igreja que proibiam o papa de participar de campanhas militares pessoalmente, conquistou territórios. Vendia indulgências aos cristãos para financiar a construção de uma nova Basílica de São Pedro, era o mentor de Michelangelo, do arquiteto Bramante e do pintor Rafael. Foi durante o seu papado que Michelangelo pintou o teto da Capela Sistina. Em seus nove anos de papado, teve várias amantes e comprovadamente uma filha. Faleceu em 1513. Foi sepultado em Roma e seu túmulo foi obra também de Michelangelo, porém o artista nunca chegou a concluí-lo. Derrotou o sultão Bayazid.

- 3) Sultão Bayazid II (1447-1512). Filho do sultão Maomé II, o Conquistador do Império Otomano. Reinou durante 21 anos. Foi no seu reinado que ocorreu o grande terremoto de Constantinopla de 1509, que destruiu a cidade e a ponte de Michelangelo.
- 4) Ali Paxá, o Grão-Vizir do Bayazid II.
- 5) Mesihi de Pristina (1470-1512). Nascido na Albânia. Poeta e calígrafo. Terceiro grande poeta otomano e um dos primeiros poetas albaneses. Quando se refere ao seu país desaparecido do outro lado do mar, certamente se refere à Albânia. Protegido do vizir Ali Paxá. Serve como secretário, amigo e acompanhante nas noitadas. Apaixonado por Michelangelo. *“Prefere os prazeres, o vinho, o ópio, o sexo”* (pg. 62). No final, quando Arslan lhe propõe esticar a noitada em sua casa, Mesihi desconfia que ele está tramando um complô contra Michelangelo, oferece o feudo na Bósnia que ele lhe deu em troca da informação. Mata a dançarina andaluza para salvar Michelangelo do complô e assume a culpa.
- 6) Maringhi: comerciante florentino residente há 5 anos em Istambul. *“avarento, ladrão, assassino”* (pg. 20)
- 7) Falachi, escravo genovês do vizir Ali Paxá, foi capturado jovem por corsários. Era poderoso, respeitado e rico (pg. 22).
- 8) O pintor inimigo Rafael.
- 9) O arquiteto inimigo Bramante
- 10) Leonardo da Vinci – *“um velho detestável... (pg. 42) “Não entende nada de escultura e muito menos de arquitetura”* (pg. 32)
- 11) Buonarroti e Giovan Simone – irmãos
- 12) Giuliano da Sangallo, amigo e arquiteto florentino do Papa Julio II

**Personagens fictícios** (*“Quanto ao resto, nada se sabe”* pg. 150):

1. Arslan: era um espião, prestava serviços como agente de Veneza e ao mesmo tempo ao sultão. Ajudou no complô para matar Michelangelo.
2. Dançarina andaluza, que ele conhece numa festa e não sabe se é homem ou mulher. Dorme com ela duas noites. Na segunda, ela é morta por Mesihi. Michelangelo acha que foi por ciúme, mas ele não desmente. Se sacrifica para salvá-lo.
3. Manuel, intérprete e tradutor grego, o dragomano (intérprete e tradutor nos países do Oriente). Visita Michelangelo todas as manhãs para ver o que ele precisa. Fica fascinado o vendo trabalhar.

**Fatos interessantes:**

1. Os elefantes de Aníbal: é o Aníbal Barca (247-182 a.C.), general cartaginês (hoje Tunísia) que lutou contra os romanos nas Guerras Púnicas (264 a.C. e 146 a.C.) que duraram 100 anos. Numa delas comandou um exército de 100.000 soldados e 38 elefantes numa marcha pelos Alpes. Perdeu muitos, mas é conhecido como um dos maiores feitos militares da História. Cartago era uma cidade-estado fenícia e inimiga tradicional de Roma. Um senador romano chamado Catão sempre terminava seus discursos dizendo: Delenda Cartago! Ao final, Cartago foi totalmente destruída e Roma passou a dominar o mar Mediterrâneo.
2. O macaco Júlio, que morre no final (pg. 122).
3. No final, Michelangelo foge de Istambul com a ajuda de Arslan e Manuel, felizes por se verem livres dele. Ele está ferido, assustado, envolto em cafetã negro, com uma dor surda no peito e lágrimas nos olhos e com seu caderno.

**Palavras novas:**

Caravançará -hospedaria pública para caravanas  
 Arabá – carro de duas rodas do Norte da África  
 Sipaio – soldado indiano a serviço dos ingleses  
 Aspres -moeda de prata muçulmana

Timbales – tambor de cavalaria

Mástique – resina

Parasanga – antiga unidade de medida persa

Assíntota – figura geométrica

Cálamo – palheta para escrever

Janízaro – soldado turco